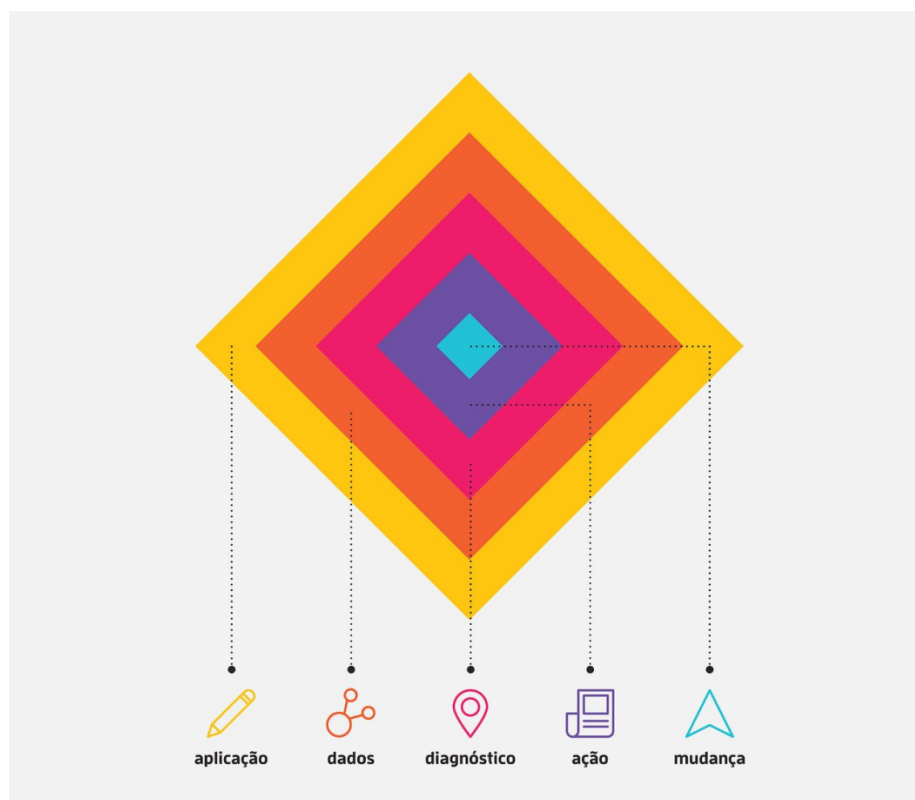


GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAEBES

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAEBES



FONTE (ITAÚ)

Público alvo: Pedagogos e professores

AUTORA:

MÔNICA CRISTINA DE OREQUIO

APRESENTAÇÃO

Este material pedagógico é apresentado ao programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia – São Mateus-ES, nos anos de 2020/2021, com o tema “A Mediação do Pedagogo a partir dos Resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I – Presidente Kennedy-ES, sob a orientação do professor doutor Joccitiel dias da Silva.

Esta pesquisa enfoca o papel dos pedagogos na organização do trabalho escolar, tendo por meta investigar a atuação do pedagogo como mediador em relação à prática docente com base nos resultados da avaliação externa (PAEBES).

O guia sugere um caminho, não é prescritivo e está aberto a modificações e aperfeiçoamentos sempre que as reflexões de seus usuários e suas criatividade falarem mais alto nesse processo de utilização. Com tal perspectiva, ele deve ser visto como fonte de inspiração para análises e intervenções educativas que tenham o sentido de propiciar estratégia de leitura, interpretação e replanejamento do plano de aula.

Aceite nosso convite para interagir com ele, degustá-lo, submetê-lo à prova de suas experiências, dialogar com os sentidos pessoais despertados pela sua vivência de pedagogo ou pedagoga e exercitar-se no seu refinamento.

Mônica Cristina de Orequio

SUMÁRIO

Introdução

04

Avaliação externa

05

Paebes

06

O que é uma matriz de referência?

07

Matriz de referência de matemática 5º ano - Ensino fundamental

07

Mapa de descritores

09

O que é complexidade pedagógica?

09

O que é grau de domínio?

09

Como entender o mapa de descritores

10

Exemplo I

11

Exemplo II

13

Considerações Finais

14

Sobre a autora

15

Referências

16

INTRODUÇÃO

O simples fato de produzir diferentes indicadores e colocá-los à disposição para que sejam consultados não altera a realidade em si. É preciso criar condições para que sejam incorporados nas reflexões do dia a dia, na construção de diferentes diagnósticos, na elaboração de estratégias e ações que visem à alteração das situações que não estão adequadas.

Para isso, depois de conhecer os indicadores de oferta e qualidades apresentadas, o pedagogo é convidado a se apropriar desses resultados que foram projetados no intuito de contribuir para o desenvolvimento das ações de intervenção pedagógica e enriquecimento profissional.

O guia de orientação para a apropriação dos resultados do Paebes apresenta-se como uma proposta para a leitura e interpretação desses resultados, além de conceitos fundamentais, para subsidiar a reflexão durante todo o processo e, em especial, orientar a ação do pedagogo sobre os resultados do Paebes como uma ferramenta extra para a orientação do planejamento pedagógico.

Propõe, portanto, que dele se apropriem todos quantos se interessam pelo fomento e realização de ações diferenciadas, tendo como propósito inspirar pedagogos interessados em inovar suas práticas pedagógicas. Este material foi elaborado com a intenção de promover reflexões durante todo o processo que envolve o antes, o durante e o depois do uso deste instrumento, tendo em vista provocar o exercício da (re)leitura dos resultados alcançados no Paebes.

Nesse sentido, este guia não foi produzido para ser um manual, dar conselhos, autorizar ou desautorizar procedimentos ou indicar modelos e rumos a serem seguidos.

Por fim, deseja-se que este guia subsidie a prática pedagógica diária de cada profissional, sendo importante reforçar, aqui, o entendimento de que o ato de refletir sobre instrumentos de trabalho propicia processos de criação e de inovação

AVALIAÇÃO EXTERNA

O QUE É?

A avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de ações e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS?

As avaliações em larga escala buscam assegurar a qualidade da educação, fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos. Os resultados dos testes aplicados apontam a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional.

QUAIS SÃO AS SUAS CARACTERÍSTICAS

As avaliações em larga escala podem ser censitárias ou amostrais. Essa modalidade avalia as redes ou os sistemas de ensino, indo além da sala de aula. Por isso, ela requer metodologia e instrumentos específicos de análise que possibilitem a manutenção da comparabilidade e confiabilidade dos resultados. Para efetivar a comparabilidade, os testes são construídos de forma padronizada e seus resultados são alocados em uma escala de proficiência que varia de 0 a 500 com intervalos de 25 a 25 pontos. Os intervalos indicam a consolidação de competências e habilidades ao longo do processo de ensino- aprendizagem.

PARA QUE SERVEM SEUS RESULTADOS

Os resultados da avaliação em larga escala fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas. Eles também permitem acompanhar o desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, ao longo das diferentes edições dos testes em larga escala, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações em larga escala, é possível construir indicadores nacionais, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como a distribuição do percentual de alunos em cada nível da escala de proficiência.

PAEBES

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO

O Paebes iniciou em 2009 e visa avaliar os estudantes do ensino fundamental e médio do Espírito Santo das escolas da rede estadual, redes municipais associadas e escolas particulares em relação ao nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (de todas as etapas avaliadas) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza (desde o 9º ano EF).

Os resultados são alocados em padrões de desempenho que são categorias definidas mediante cortes numéricos que agrupam os níveis da escala de proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo Paebes. Esses cortes dão origem a quatro padrões de desempenho, os quais apresentam o perfil de desempenho dos estudantes: abaixo do básico, básico, proficiente e avançado.

Abaixo do básico

De acordo com a “Matriz de Referência”, os alunos que participaram desse padrão de desempenho demonstraram que as principais competências relacionadas à sua fase de formação ainda estão em desenvolvimento. Nos testes de aptidão, eles tendem a realizar apenas os itens considerados habilidades básicas. A posição nesse modelo indica falta de aprendizado com o conteúdo esperado da matriz de referência.

Básico

Neste padrão de desempenho, os alunos ainda não demonstraram que são considerados aptos para o desenvolvimento das competências básicas avaliadas pela matriz de referência em seu estágio de formação. Suas respostas aos itens apresentam menor percentual de acertos e avaliam habilidades mais complexas.

Proficiente

Os alunos neste padrão de referência vão demonstrar as habilidades básicas durante o estágio de escolaridade de acordo com a matriz de referência. Esses alunos comprovam que atendem aos requisitos mínimos de aprendizagem avançada, respondendo a projetos que exigem mais habilidades em quantidade e qualidade compatíveis com o período escolar.

Avançado

Quando os alunos comprovam que superam o nível básico considerado pela escola no teste de aptidão, é necessário desafiar o público a manter o interesse pela escola e ajudá-lo gradualmente a melhorar o nível de conhecimento

P – Priorizar

R – Retomar

C - Complementar

A – Aprofundar

MAPA DE DESCRITORES				
GRAU DE DOMÍNIO				
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

Fonte: Foco em Educação, 2021.

O QUE É COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA?

A complexidade pedagógica é um parâmetro pactuado com cada Secretaria de Educação em parceria com a Foco para definir quão complexo é cada descritor da matriz de referência da avaliação estadual. Assim, um descritor pode ter complexidade pedagógica: alta (global), média (operacional) ou baixa (básica).

A complexidade pedagógica é mostrada nas linhas do mapa de descritores. Desse modo, quanto mais para baixo do mapa o descritor estiver posicionado, maior será sua complexidade.

O QUE É GRAU DE DOMÍNIO?

O grau de domínio consiste na probabilidade de um aluno acertar um item ou uma questão, associados a este descritor.

O grau de domínio também pode ser alto, médio ou baixo. Os descritores ou habilidades posicionados na primeira coluna são aqueles em que os alunos têm baixo grau de domínio; os da segunda, aqueles em que eles têm médio grau de domínio; e os da última, aqueles em que eles têm alto grau de domínio. Ou seja, quanto mais para a direita o descritor estiver posicionado, maior o grau de domínio nele.

As faixas percentuais que separam os graus de domínio são as seguintes:

- baixa: até 50%;
- média: 50% a 65%;
- alta: acima de 65%.

COMO ENTENDER O MAPA DE DESCRITORES

1º PASSO: Ficar atento às cores utilizadas para preencher o quadro.

- Vermelho – Priorizar
- Laranja – Retomar
- Amarelo- Complementar
- Verde – Aprofundar

2º PASSO: Entender que cada forma utilizada representa um tema diferente da matriz de referência.

LEGENDA:

	Espaço e forma
	Grandezas e medidas
	Números, operações e álgebra
	Tratamento da Informação

3º PASSO: Estar de posse da matriz de referência do Paebes e dos resultados da turma a ser analisada.

4º PASSO: Entender que um descritor não muda de linha (ou seja, ele não muda de grau de complexidade – verticalmente). O que ele pode fazer é mudar de coluna (grau de domínio – horizontalmente).

5º PASSO: Com base nos resultados dos alunos, identificar, no mapa de descritores, qual a localização em que ele se encontra.

6º PASSO: Após a identificação, iniciar com o professor o planejamento de estratégias e atividades que busquem garantir a apropriação do descritor que precisa ser trabalhado com os alunos.

EXEMPLO 1:

O Descritor 32 (D32): “Ler informações e dados apresentados em tabelas” é de complexidade baixa e pertence ao tema “tratamento da informação”. De acordo com o resultado que tem em mão, a sua turma (ou aluno(a)) está no grau de domínio médio e de complexidade baixa. Então vamos localizá-lo no mapa.

Ao observarmos o mapa, vemos que ele está localizado na cor laranja, e, de acordo com a legenda de cores, este descritor precisa ser retomado, ou seja, o professor precisa disponibilizar estratégias para que este conhecimento (descritor) seja aprofundado pelo aluno.

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

Sugestão de atividade para trabalhar o descritor 32 (D32).

Em uma sala de aula, a professora realizou uma pesquisa para saber qual é a brincadeira preferida dos alunos.

Brincadeira preferida dos alunos	Quantidade dos alunos
Pega-pega	8
Esconde-esconde	14
Bola	10
Pula-corda	5
Peteca	3

Observe a tabela que representa os dados desta pesquisa e escreva V (verdadeiro) ou F (falso) para cada item.

- A) () A opção mais votada foi o jogo com bola.
- B) () Esconde-esconde foi a brincadeira menos votada.
- C) () Entre os entrevistados, três preferem brincar de peteca.
- D) () Oito alunos preferem brincar de pega-pega.

Este item avalia a habilidade de os estudantes localizarem informações relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.

EXEMPLO 2:

O Descritor 25 (D25), “Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%,50% e 100%)é de complexidade alta e pertence ao tema ”Número, Operações e Álgebra”. De acordo com o resultado que tem em mãos a sua turma (ou aluno (a)) está no grau de domínio baixo. Então vamos localizá-lo no mapa.

Observando o mapa vemos que ele está localizado na cor amarela o que de acordo com a legenda de cores, este descritor precisa ser complementado, ou seja, o professor precisa disponibilizar estratégias para que este conhecimento (descritor) seja aprofundado pelo aluno.

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

Sugestão de atividade para trabalhar o Descritor 25 (D25).

Analisando a lista de alunos que participarão dos jogos de interclasse da escola, o professor de educação física notou que 50% dos 60 alunos eram crianças de até 10 anos de idade. Quantos dos alunos para este jogo tinham mais de 10 anos?

- A) () 10
- B) () 15
- C) () 30
- D) () 50

Esse item avalia a habilidade dos estudantes resolverem problemas envolvendo noções de porcentagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia pedagógico consiste numa estratégia de leitura, interpretação e apropriação dos resultados do Paebes, proporcionando momentos de estudos e reflexões acerca desses resultados, envolvendo todos os agentes – gestores, professores, famílias.

O processo de avaliação do Paebes não acaba quando os resultados chegam à escola. Ao contrário, neste momento, o trabalho começa, pois toda a equipe escolar deve analisar as informações recebidas, para compreender o diagnóstico produzido sobre a aprendizagem dos estudantes. Em continuidade, é preciso elaborar estratégias que visem à garantia da melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola, expressa na aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, na busca de dar suporte ao trabalho pedagógico, sugerimos uma estratégia de leitura, interpretação e apropriação dos resultados do Paebes, no intuito de ser mais uma alternativa a ser utilizada na elaboração de ações/ intervenções, na tomada de decisões e planejamento escolar.

SOBRE A AUTORA

Mônica Cristina de Orequio

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela na Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus-ES, 2021. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José”. Pós-graduada em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” em 2000 e Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos – Ferlagos, em 2003. Professora da Rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, atualmente exercendo a função de coordenadora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Presidente Kennedy e pedagoga da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo.

monicacarocris@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

CAED/UFJF, 201. **Resultado do PAEBES**. Disponível em: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LAZUOLO, Giulia. **O que é o mapa de descritores e como usá-lo?** 2021. Disponível em: <https://ajuda.focoescola.com.br/hc/pt-br/articles/360036879533-O-que-%C3%A9-o-Mapa-de-Descritores-e-como-us%C3%A1-lo->. Acesso em: 28 ago. 2020.

PLACCO, V.; ALMEIDA, L.; SOUZA, V. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, n. 2, p. 227-287, 2011.

PLACCO, V.; SOUZA, V.; ALMEIDA, L. (2012). O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2012.